

Governo prevê crescimento

Econ-Brasil

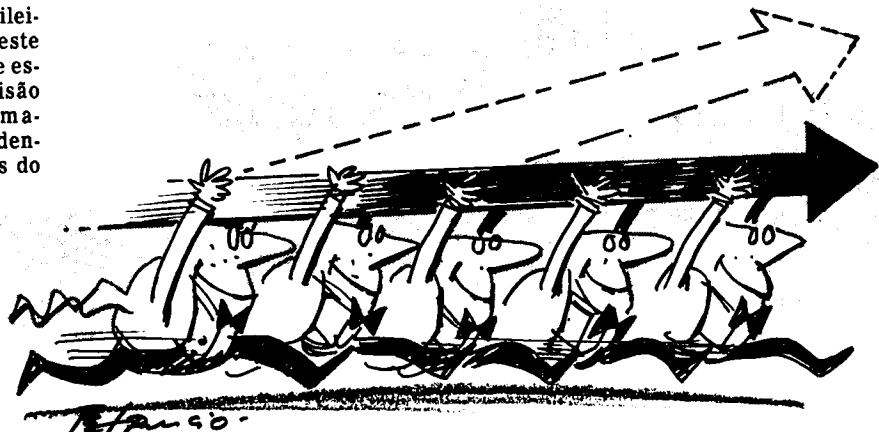
O GLOBO Terça-feira, 13/5/86

ECONOMIA • 15

econômico de 7% em 86

BRASÍLIA — A economia brasileira deverá crescer sete por cento este ano e não cinco por cento como se esperava a princípio. A nova previsão oficial foi divulgada ontem de manhã, durante despacho do Presidente José Sarney com os Ministros do Planejamento, João Sayad; da Fazenda, Dilson Funaro e com os Ministros-Chefes da Casa Civil, Marco Maciel; do Gabinete Militar, General Bayma Denis; e do Serviço Nacional de Informação (SNI), General Ivan Mendes.

Segundo o Porta-Voz para Assuntos Econômicos do Palácio do Planalto, Frota Neto, Sarney determinou aos Ministros que acompanhem cuidadosamente o desempenho das Empresas de Energia Elétricas e da Indústria Petroquímica, que dão sustentação ao crescimento.



O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, informou ontem que o Governo já dispõe de alternativas de investimento na produção e transmissão de energia elétrica em que são consideradas diversas hipóteses de crescimento da economia:

— É preciso ficar atento ao crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) para poder dispor, em tempo há-

bil, recursos para investimentos, porque se faltar energia não dá para importar, como outros produtos.

Na primeira reunião com Ministros da área econômica, após retornar de Portugal, o Presidente ouviu um relato detalhado da situação econômica, política e social do País, durante a semana em que esteve no exterior.

Sarney foi informado de que os resultados do Plano de Estabilização da Economia são altamente positivos e disse que, apesar de as vendas terem aumentado muito, não há superaquecimento. O crescimento da economia em 1986 ainda é um pouco inferior ao de 1980 e os analistas ao comparar em março e abril últimos com os mesmos meses do ano passado estão superestimando o aumento dos índices, pois naquele período de 85, o país ainda estava saindo da recessão disse Frota Neto. Segundo ele é preciso observar o comportamento dos indicadores econômicos a partir de maio.

O Porta-Voz comentou que, diante da nova tendência de crescimento da economia, o Governo deve examinar com atenção as necessidades de investimentos nas áreas de maturação mais demorada, como a de energia elétrica. O Ministro Aureliano Chaves destacou que, como as tarifas estão congeladas, o Tesouro precisará investir mais na recuperação financeira das empresas de energia elétrica.